

Hoje a Grande Reunião Nacional em Defesa do Petróleo

Do Partido Comunista
de Dinamarca ao Partido
Comunista do Brasil

Caros camaradas:
Saímos e felicitamos vossa gloriosa Partido por ocasião da
convenção do vosso IV Congresso.

Um momento que acompanhámos com o maior interesse, a luta
heróica que vós realizastes contra a facista. Sentimos a
grata e orgulhosa saudação, por vossa memória de luta e desenvolvi-
mento de tal maneira a vossa luta contra a opressão e a libe-
radora, que se tornou possível convocar o vosso Congresso com
uma grandeza tão importante.

Saudamos o vosso IV Congresso, na certeza de que levará no
fortalecimento e a um novo impulso a vossa luta tão importante
pela unidade do povo brasileiro em defesa da paz, pela democracia
e pela independência nacionais.

Viva o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil!

Viva a luta pela paz, a liberdade e o progresso!

Viva o heróico Partido Comunista do Brasil e seu secretário-
geral, Luiz Carlos Prestes!

O COMITÉ CENTRAL
DO PARTIDO COMUNISTA DA DINAMARCA.

QUER A TODO CUSTO O PANAMÁ DA ÁGUA

Alim Pedro articula uma manobra para retirar os 500 milhões da Caixa Econômica sem
a garantia que os vereadores negaram

O PREFEITO Alim Pedro
pretende passar por el-
ma da Câmara para levar
até o fim a negociação

água. Os vereadores resolu-
veram que o prefeito só te-
rá garantia para o emprés-
CONCLUI NA 2.ª PAG.

A CHINA POPULAR E A BIRMANIA



As relações de amizade e colaboração entre a República Popular da China e os países asiáticos ampliam-se e fortalecem-se, continuamente, no interesse da paz e da independência de seus respectivos povos. Na foto, o primeiro-ministro da Birmania, sr. U Thant, no lado do ministro do Exterior da China, Chu En-lai, quando da visita do primeiro ao Pequim. A visita do primeiro-ministro birmano à China seguir-se imediatamente a do primeiro-ministro da Índia, sr. Nehru.

Nenhum Motivo Para Interven- ção Federal

— Não encontrarei ne-
nhum apoio na lei, qual-
quer tentativa visando à
intervenção federal no
Amazonas — disse-nos,
ontem, o senador Vival-
do Lima.

Esclareceu, logo de-
pois, o referido parlame-
ntar, que a situação
naquele Estado não po-
de ser levada à conta de
calamidade pública. Isto
seria apenas o pretexto
para impedir a posse do
governador eleito a 3 de
outubro, deputado Plínio
Coelho.

Declarou ainda o sr.
Vivaldo Lima que, se o
governo da República ti-
vesse, realmente, intere-
sses em que os funcionários
recebessem todos os
atrasados, pagaria, pelo
menos, parte do que deve-
ce ao Amazonas, o único
Estado credor da União.
Essa dívida cleva-se a
quatrocentos milhões de
cruzeiros e é decorrente
da transformação do
Acre em Território Fe-
deral.

Demissão Para o Sabotador Gudin

A IMPRENSA a serviço dos trusts
americanos do petróleo, como o «Globo» e o «Correio da Manhã»,
que defendem despidoradamente os
mais escusos interesses antinacionais,
procura desfazer a importância da reu-
nião de anteontem no Clube Militar.
A um sinal do USIS e da Embaixada
norte-americana, saíram esses jornais
a campo, declarando cincicamente que
não houve reunião do Clube Militar.
Tentando fazer ironia barata com o
patriotismo de nossas Forças Arma-
das que se preparam para que o Brasi-
l não tenha o destino da Irã, da
Venezuela ou da Guatemala, os gran-
des capitalistas e sustentáculos do
atual governo, Roberto Marinho e
Paulo Bittencourt, mandaram escrever
que se tratava de uma reunião sem
importância, sem que todos concorda-
ram que o petróleo é nosso.

E assim que, no seu desespero ante
o alerta da oficialidade patriótica con-
tra a entrega de nosso petróleo à
Standard Oil, os jornais governamen-
tais e da reação, os mesmos que apóiam
as manobras do general Juarez e do
ministro Guiné contra a Petrobrás,
tratam um assunto da maior seriedade,
de para os destinos da Pátria, chala-

ceando com aquelas a quem compete,
de acordo com a Constituição, defen-
der a integridade do país. Para o «Correio da Manhã», o «Globo», o
USIS e Mister Kemper, a oficialidade
de nossas Forças Armadas não tem
direito a tratar de um assunto vital
para a nação como a questão da posse
de suas fontes de energia, colsa de
suma importância para a defesa na-
cional numa hora em que a situação
mundial se torna mais complicada de-
vida às provocações de guerra feitas
pelos círculos agressivos do Pentá-
gono.

A realidade, entretanto, é muito di-
ferente que querem os descarados
agentes do inimigo fundamental de
nossa independência, o imperialismo
norte-americano. A adverência feita
na reunião no Clube Militar pelo in-
ministro Bittencourt Sampaio, presiden-
te do Tribunal de Contas da União,
e pelo Coronel Arthur Levi, presidente
da Petrobrás, cala profundamente na
consciência nacional. Como resultado
da reunião do Clube Militar, onde a
oficialidade patriótica debatou vários
aspectos da questão do petróleo, ma-
nifestando ardorosa partidaria da so-
nificação nacionalista e da defesa da Pe-
trobrás, os milhões de patriotas, inte-

ressados na preservação de nossas ri-
quezas e em nossa emancipação na-
cional, darão novos passos no sentido
da efetiva aplicação das leis que pro-
tectem nossas riquezas minerais con-
tra o assalto lanque.

A opinião pública tomou conhecimen-
to das graves denúncias do mi-
nistério Bittencourt Sampaio e do co-
ronel Arthur Levi, que responsabilizaram,
abertamente, o agente americano
Eugenio Gudin, acionista da Bond
and Share e ministro da Fazenda, por
criminosas medidas de sabotagem à
Petrobrás. E manifestou-se, por isso,
solidária com tais personalidades e
com a oficialidade patriótica de nos-
sas Forças Armadas. Repelindo os in-
sultos da imprensa mercenária ameri-
cana ao movimento patriótico em
favor da Petrobrás, a opinião pública
exige, ao mesmo tempo, a demissão
do agente americano Eugênio Gudin,
publicamente desmascarado como ini-
migo de nossa Pátria, su-
botador pernício e consi-
dente de todas as me-
dições que levam à eman-
cipação e ao progresso do
Brasil e ao bem-estar de
nossa Povo.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1954

Nº 1.380

AS 20 HORAS, NA CÂMARA MUNICIPAL

A REUNIÃO Nacional em De-
fesa do Petróleo que se re-
uniu hoje neste salão, às 20
horas, encerrada pelas Lamas
Emancipação Nacional, constitu-
iu um dos mais altos pontos
das manifestações deste mês,
dedicado à defesa daquela re-
queira nacional.

O fato de conclave ter lu-
gar no plenário da Câmara Mu-
nicipal, cedido prontamente pelo

vereador Leônidas Neves, presiden-
te da Câmara, legislativa e
pelos demais componentes da
Mesa Diretora, faz crescer o
ímpeto, significado de tal reu-
nião, que os brasileiros atra-
vés de delegados vindos de al-
guns Estados, reforçarão sua
decisão, muitas vezes compri-
vada, de defender nossas reser-
vas petrolíferas da cubita dos
trustes norte-americanos.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

UM AUSTERO ROMBO DE SETE MILHÕES

RESPONSÁVEL O CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS — TINHA
CONHECIMENTO E OCULTAVA CRIMOSAMENTE O DESFALQUE —
NAO PREVALECEM AS ALEGÇÕES DO ALME. ALVARO ALBERTO

O DESFALQUE verificado no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas não foi sómente de 800 mil cruzeiros, como noticiou o «Globo», mas elevou-se a soma de 7 milhões. É responsável pelo mesmo o sr. Alvaro Difini, membro do Conselho Nacional de Pesquisas. Como o Conselho Nacional de Pesquisas financia esse o Centro, ocupava ali esse conselheiro, o cargo de diretor-administrativo.

As notícias divulgadas procuram atirar sobre o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas a responsabilidade dos desvios dessa verba, dando o Conselho de Pesquisas como interessado na apuração do fato, tendo este organizado uma comissão para tal fim.

O CONSELHO OCULTA
O DESVIO

Isto não é verdade. A Comissão encarregada de apurar o roubo é presidida pelo

engenheiro Antonio Alves de Souza e composta de duas entidades envolvidas no assunto. Além disso o desvio se vem processando a algum tempo, tendo o Conselho Nacional de Pesquisas ocultado o fato temendo esse mesmo inquérito. Sómente após a direção do Centro ter feito a denúncia, é que foram tomadas as providências cabíveis.

DE CONFIANÇA DOS
AMERICANOS

O Conselho Nacional de Pesquisas, órgão diretamente ligado à Presidência da República, é dirigido pelo almirante Alvaro Alberto e tem à sua frente pessoas como o coronel Orlando Rangel, coronel Armando Dubois, e general Bernardino de Matos, cuja atuação, sempre favorável aos interesses norte-americanos, é sobejamente conhecida. De tal ordem são suas ligações com os ianques que foram distinguindo com o privilégio de assistir a experiências ultra-secretas com armas atômicas nos Estados Unidos. E a posição do sr. Alves é de confiança do povo.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

O Presidente se Diverte

Os bons exemplos frutificam. Estando a portas do Catedral de São Paulo, a princípio pelo lado Paulista, de passagem pelo bairro, lembrava-se de entrar, perguntando ao presidente se era verdade o que diziam em forma de contado de que o presidente, em certas rodas, sobre a pretensa intenção de sua exceléncia, no sentido de vir, talvez, a hospedar, em sua casa, os chefões americanos, presumivelmente autoridades de alguns porta-vozes da política bandoleira.

Com o sorriso de samurá nos lábios, o primeiro magistrado respondeu:

Eu sou Café e o café é o principal produto de São Paulo. Não posso convidar chefões americanos, nem mesmo intelectuais e por vários títulos precioso, não é obrigado, de modo algum, a ter espírito e a articular, com virtude, o que é possivel, e outras grandes juntas de pavaria. Mas uma coisa é necessária: o senso de humor.

Em cargo de menor responsabilidade o sr. Barreto Pinto já perdeu um mandato.



O coronel José Pompeu, vice-presidente do Círculo de Engenharia Militar, e que dirigiu os trabalhos da reunião no Clube Militar, num flagrante feito anteontem à noite

Dão os Engenheiros Militares Irrestrito Apoio à Petrobrás

Integra da moção aprovada por aclamação
anteontem à noite na reunião do Clube Militar

DEBATES Sobre a PETROBRÁS

PUBLICAMOS na 2.ª página um resumo desenvolvido das respos-
tas oferecidas pelo ministro Mário Bittencourt Sampaio às palpitantes pergun-
tas formuladas por diversos oficiais pre-
sentes à reunião do ante-
ontem, no Clube Militar, relativas à Petrobrás,
à participação do capital estrangeiro, à atuação
sabotadora do ministro Gudin, etc.

EM MOSCOU: Reunidos os Escritores Soviéticos

MOSCOW, 15 (IP) —

memorável para a li-
teratura soviética a data de
hoje, que assinala o inicio
no Grande Palácio do Krem-
lin, nesta capital, do II Con-
gresso dos Escritores Soviéticos, quo
apresenta o pro-
gresso e debaterá os proble-
mas da literatura no País
do Socialismo.

Momentos antes do inicio
da sessão de abertura do
Congresso, os escritores,
 vindos de todas as Repúbli-
cas Soviéticas, se agru-
pavam nas diversas salas do
Palácio, palestrando cordial-
mente com numerosos escri-
tores estrangeiros, proceden-
tes de cerca de 40 países,
que a convite da União dos
Escritores Soviéticos encon-
tram-se em Moscou assistin-
do aos trabalhos do II Con-
gresso. Entre os escritores
estrangeiros convidados, en-
contram-se conhecidos escri-
tores do Brasil, Chile, Ingla-
terra, França, Itália, Repú-
blica Democrática Alema-
nia, China e Índia.

Numerosas delegações
operárias assistiram, igual-
mente, à solenidade de aber-
tura do II Congresso dos Es-
critores Soviéticos.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Barrado o Projeto do Imposto Sobre Vendas e Consignações

A bancada comunista evitou que se consumasse o novo golpe contra o comércio e os consumidores — Incidentes durante os debates

A COMBATIVIDADE da bancada comunista impidiu na derredora sessão da legislatura que o período de convocação extraordinária, a se iniciar no dia 20 do corrente, a resolução do Senado sobre a autonomia poderá ser apreciada. Sabe-se que a autonomia tem votação assegurada no Palácio Tiradentes.

impôsto de vendas e consignações. O líder da bancada, Aristides Saldanha, protestou com o máximo de energia contra a manobra imo-

ral do prefeito Alim Pedro e dos seus acólitos no plená-
rio da Câmara.

A frente do projeto que

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Esse esqueleto de construção é a Escola da Fundação da Casa Popular, na Rua Dez, em Deodoro. Há mais de um ano que essas obras pararam. Vez por outra aparece um engenheiro, olha, cosa o queiro e vai fora. Mas o esqueleto não está nem desata. Dizem os moradores que Deodoro é um lugar esquecido. Queixam-se também do que as obras interrompidas servem de abrigo a desocupados e de concentração de namorados .(TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)



SAQUEAM E OPRIMEM A VENEZUELA
OS TRUSTES AMERICANOS DO PETRÓLEO

PAG
3

O GOVERNO *em marcha ané*

A CABAMOS DE TER, clara, notória e escandalosa, mais uma prova da desonestade, da má-fé e do flagrante iniquismo do governo de 24 de agosto. A Agência Nacional, órgão noticioso do Ministério da Justiça com larga cabeça-de-ponte no Catepe, distribuiu à imprensa uma reportagem que deveria ser sobre o patriótico pronunciamento dos engenheiros militares no final da reunião no Clube Militar, quando, por acanhamento, foi aprovada moção de inteira solidariedade à Petrobras. Pois bem, a Agência Nacional ficou numérica comente de quem faz que val não val e terminou por ignorar esse tetricamente aquêlo pronunciamento, que, todos já sabem, foi o ponto alto da reunião. O jornal de propriedade do governo, «A Noite», seguiu o mesmo caminho. E agora, seu mês? Que diz Juarez?

Despacho misterioso

Foi dia mais demorados o despacho ne ontem do sr. Eugênio Gudin com os srs. Café e Juarez. Entre o pessoal de imprensa, no Catepe, havia um clima de ansiedade e expectativa, pois era esperada uma nota conjunta, assinada pelos três eminentes cavalheiros, a propósito do despacho de ontem de anteontem no Clube Militar, quando o titular da Fazenda foi malhado em círculos. Nada disso aconteceu, porém. Gudin saiu com aquele velho sorriso e mar-

As amargas

O sr. Gudin queixava-se, ontem, de que só os seus amigos hábitos pessoais, como o seu banhinho de cortar os cabelos comendo abacaxi, etc., passaram para as colunas dos jornais. Dizia ele, ainda, a propósito:

— Agora é o Raul Fernandes deixa para se meter com a minha vida. Será que ele pensa que é meu paiz?

José Maria Tereza Mota e o jovem Paulo Mota, Mota Filho, o Motinha, é ministro da Educação.

As excursões

Costa Pôrto, o ministro agrícola, regressou de mais uma viagem. Visitou-lhe, neste último passeio, o Rio Grande do Norte, Pernambuco e a Paraíba. O famoso "explorador", quanto desembargava ontem, revelou que já está de saída para novas e alegres excursões. Antes, porém, pretende estuar um mês de "lúncion" a produção nos vales úmidos do Nordeste. Um exemplo: Mota Filho, que ontem viajou para Belo Horizonte, levou no seu avião, como membros da sua comitiva, dona Elza Mota, a senhorinha para o seu Ministério. Antes, todavia, anunciou, para o próximo sábado, "uma entrevista celebra muito importante". Aguardemos.

O Motinha

A proteção à família, neste piranhal governo de autoridade, é fato que mette destaque todo especial. Nas inúmeras colas a gente percebe essa preocupação de alta alcance. Um exemplo: Mota Filho, que ontem viajou ao sair do avião, Anna Pôrto, com o sr. Café, Costa Pôrto, seguirá para Santa Catarina. E tudo será vermelho nos vales úmidos.

Tudo O.K.

MISTER MALONE, presidente do Subcomitê de Minerais, Materiais e Combustíveis, do Senado norte-americano, que se encontra no Brasil em viagem de inspeção, tratando de assunto da sua especialidade, deu ontem entrevista à imprensa e disse que uma companhia que está realizando bons negócios na exploração de manganes no Amazonas. Depois, para demonstrar que está obtendo sucesso na sua missão, contou que em Cuba, Jamaica e Venezuela, obteve o que desejava, atenuando com ênfase:

— Agora, aqui estou no Brasil e vou avistar-me com o presidente Café Filho, com o ministro do Exterior, Raul Fernandes, e com o ministro da Fazenda, Eugênio Gudin. Antes, já tive contato com engenheiros e técnicos brasileiros e colhi com êstes as informações possíveis.

Então, miser, tudo O. K. — *transcrição*.

Conclusões

Um Austerio...

se o emprego desse dinheiro do povo.

E o Centro Nacional de Pesquisas, criado com a finalidade de promover o desenvolvimento da pesquisa no Brasil, tem se comportado a respeito de modo inteiramente negativo. Dotado de uma verba invável, (mais de 100 milhões de cruzeiros por ano), muito pouco disso tem sido destinado a estudos científicos. O exílio que dâ a instituições de pesquisas, como o Centro e outras poucas, de pequena monta. Outra parte financeira bolhista protegida da direção, custeia vingens dos Conselheiros ao exterior e paga banquetes. A maior jerga, porém, destina-se a atividades incluídas numa declaração textual do próprio sr. Alvaro Alberto: «Não posso nem devo dizer onde empregamos nossa verba».

ATIVIDADE DE TRAIÇÃO NACIONAL

Mas não é difícil adivinhar-

O QUE O POVO QUER SABER

Tem o povo, uma vez que seu dinheiro e seus mais legítimos interesses estão em jogo, o direito de exigir que venham a público os encobertos da imprensa ora iniciado. É preciso que sejam apuradas as causas do acentuado, do desalento, do desalento.

E aliém disso é necessário que o Conselho Nacional de Pesquisas faça uma demonstração pública da utilização de suas verbas, principalmente na parte que o Sr. Alvaro Alberto daquele que não deve dizer, simulando com uma pretensa "segurança nacional" o que não passa no fim das contas, de pura e simples entrega de nossas riquezas minerais aos incendiários de infinito, lito, berilo, zircônio e outros maís.

Para servir aos fazedores de guerra latentes, sua orientação é sempre no sentido de favorecer essa exportação, causando com isso inestimáveis prejuízos à nação.

A essa atividade de traição nacional é destinada a maior parte das verbas recebidas pelo Sr. Alvaro Alberto. E' necessário pagar, e pagar bem, os maus brasileiros que se prestam a esse assalto. E' necessário também gastar dinheiro para policiar os Institutos e Universidades, a fim de livrar essas instituições dos patriotas que viriam a desencadear o assalto.

Barrado o Projeto...

la aumentar tremendo a carestia em que se debate o povo carioca se encontrava o vereador Frederico Trotta, que foi implacavelmente desmascarado pelo vereador Aristides Saldanha. Estabeleceu-se o tumulto, havendo correrias, gritos, implicações no recinto, em consequência do incidente entre os srs. Saldanha e Trotta. O sr. Mário Filho revelou indignado que a não aprovação da mensagem 33 faria provocar a denúncia do projeto Birmano, por escrito, por 34 vereadores com o prefeito. A condição era a sanção total do Orçamento de 1955, em troca da aprovação do aumento do imposto de vendas e consignações.

A SERVIÇO DOS TUBARÕES

O sr. Aristides Saldanha, em discurso, lembrou a luta contra o famigerado Projeto MIL. Naquele tempo, a Associação se embateava em arco e tubarões locais apreendiam suas gárgulas. Agora,

Mas não se vê nenhumas demonstrações.

Setenta e Duas...

tentou o sr. Café Filho é sabotar a aprovação do Plano de Classificação dos Cargos do Funcionamento Civil da União e que o envio da Mensagem do Abono ao Congresso afastou à esse aspecto o movimento incessante das bonitas nos campos de Canudos e D. João, na chama que dia e noite ateava no topo da chaminé da Maraponga, o labirinto dos novos ministérios de no-sa-tro de petróleo, nas parcerias do globo de Santos. São Paulo, na atividade que se oferece a nossos olhos que se pronuncia incessante em Mangueiros, Capuava e Cubatão.

Convictos de que é perfeitamente viável a obtenção dos necessários recursos financeiros, inclusive em cambiais — como se confirma o minucioso esquema citado, em que tal aspecto do problema é abordado em termos os mais realistas — exortam o poder público a rapelar qualquer intromissão tendente a expectativa ou a hostilização progressista, te-soluta e corajosamente, na execução do seu programa, na rigorosa cumprimente da legislação em vigor.

Ou tornam essa atitude os nossos homens públicos, ou haveremos — eles, a todos os que têm alguma parte da responsabilidade — de auxiliar, penitentemente, o cumprimento de termos contratuais, por descrição da inércia, para a execução das nossas tarefas. Inclusive na Escola Técnica do Exército, que tem sido pleno-nra em tantos outros setores — para dispensar de equipamentos numericamente significativos e encalhados para enfrentar as múltiplas atividades de prospecção, exploração e refinação do petróleo, de transporte e distribuição de refinados, bem

como aproveitamento dos subprodutos em indústrias correlatas.

4 — Conclamam todos os brasileiros a darem seu apoio sincero e sem reservas à Petrobras, armando-lhe — os que encaram com algum ceticismo a solução nacionalista adotada — um crédito de confiança perfeitamente justificável.

5 — O caminho percorrido, apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tão somente com os nossos próprios recursos financeiros.

6 — Não há como negar o quanto a 191 alcançado, é, na verdade, constituir autêntica revolução na missão da imprensa.

7 — Conclamam todos os brasileiros a darem seu apoio sincero e sem reservas à Petrobras, armando-lhe — os que encaram com algum ceticismo a solução nacionalista adotada — um crédito de confiança perfeitamente justificável.

8 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

9 — Não há como negar o quanto a 191 alcançado, é, na verdade, constituir autêntica revolução na missão da imprensa.

10 — Conclamam todos os brasileiros a darem seu apoio sincero e sem reservas à Petrobras, armando-lhe — os que encaram com algum ceticismo a solução nacionalista adotada — um crédito de confiança perfeitamente justificável.

11 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

12 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

13 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

14 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

15 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

16 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

17 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

18 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

19 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

20 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

21 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

22 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

23 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

24 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

25 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

26 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

27 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

28 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

29 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

30 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

31 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

32 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

33 — O caminho percorrido,

apreciável, que alguns tentam subestimar, foi traçado por denodados patriotas que não se abalaram ante quaisquer dificuldades, críticas ou temores, e constitui insulsmavelmente marco de bravura realizada tanto somente com os nossos próprios recursos financeiros.

IMPRENSA POPULAR

Os Trustes Petrolíferos Oprimem e Saqueiam a Venezuela

O SR. EUGENIO GU-DIN, autor do «slogan», «regime de austeridade», comparece à «botel» do Vogue, na noite de sábado, mas de carbonho duro — justificativa que faça.

A notícia da coluna social de um vespertino, adianta que é a primeira vez que o sr. Gudin entra numa «botel».

— Realmente — teria comentado com um suspiro o sr. Raul Fernandes. No nosso tempo isso se chamava «café-concerto».

★

O SR. ALLENCASTRO GUIMARÃES, terminada a greve dos médicos, foi assistir «Eu quero é me badalar». Como o sr. Gudin, o Napoleão que nos coube também é filho de Deus. Pois o próprio presidente da República não dá suas escapadas pelos teatros da cidade?

Allenastro deixou-se fotografar, saiu nos jornais dizendo para Walter Pinto: — A sua revista nos sacode, a todos. Muito melhor que o Follies Bergère...

Como se vê, a austeridade navega

com ligeiros badalos a bordo.

★

DEPOIS das últimas altitudes do sr. Café Filho («eu sou Café, não posso ser contra São Paulo» — «vi as luzes da Câmara acenadas, entrei»), diz-se que o dr. Aluizio Sales, médico de Carmen Miranda, foi visto ontem muito alareado no Cate.

★

ESTRANHAVA-SE em Manguinhos que o sr. Café Filho, tendo assistido à inauguração de uma usina da Light, há poucos dias, deixou de comparecer à inauguração da refinaria brasileira de petróleo, naquele local, terra-firme.

★

O SR. RAUL PILA, democrata impetuoso, está processando um jornalista gaúcho por este ter escrito um artigo com o título «Ases da Moralidade e os Três Cavaleiros da Triste Figurinha». Os outros dois cavaleiros não acharam ruim.

★

CHATÔ ESTÁ FURIOSO COM O CLUBE MILITAR**Senado**

anterior, no Clube Militar, aonde mil e tantos oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica aprovaram moção em favor do monopólio estatal do petróleo. Por isso, o senador da Standard Oil foi à tribuna,

Chatô, repeliu as avançadas provocações anticomunistas, insultando os patriotas, o que determinou valentes e energéticos apertos do sr. Roraima Cavalcante, que despediu-se chefiava a delegação dos «Assessores», que atacou o governo e seu nome amargo e soco de evitável americanização, Café Filho. Disse, por exemplo, que o atual governo, como o passado, amava de braços cruzados, sem nunca fazer amizade com quem chamou a onda nacionalista.

Após o discurso, defendidos os votos juntos — ao seu e do Senador — Chatô retirou-se ao recinto. O gerente do teatro lançou o esperado, naturalmente, e com um tom de cinquenta...
CONTRIBUIÇÃO PARA O I.A.P.E.C.

Aprouvou o plenário o projeto da Câmara que regula a contribuição levada ao I.A.P.E.C. A proposição essa assim redigiu: «Artigo 1º: A contribuição obrigatória, a que se refere o art. 10 do decreto-lei n.º 2.236, de 27 de maio de 1940, só custava, em partes iguais, pelo empregador e pelo empregado, salvo no caso de o consutor que trazesse por conta própria, ao qual facultativamente seria permitido o pagamento de uma das cotas, caso de se beneficiar com a assistência prestada pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos empregados em Transportes e C. gás. Artigo 2º: A regra estabelecida nesta lei é extensiva a todos os trabalhadores autônomos

seguidos do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados e m. Transportes e Cargas.

VAI PARA O TRIBUNAL

A seguir, o Senado passou a reunir-se em sessão secreta, a fim de aprovar a mensagem presidencial indicando o desembargador Artur de Souza Marinho para o cargo de ministro do Tribunal Federal de Recursos.

A indicação foi aprovada por 37 votos contra 4.

deverna e país um grupo de militares confeccionados pela missão norte-americana — A riqueza está nas mãos dos estrangeiros e a miséria nos lares do povo trabalhador — Só a Standard detém mais de 48% da produção de petróleo do país

A Venezuela, como sabem os leitores, está situada ao norte da América do Sul, com extensas costas sobre o mar Caribe e o Atlântico. Sua superfície é de 912.030 quilômetros quadrados e a população de cinco milhões de habitantes, que se encontra quase toda concentrada nas cidades em uma faixa que sobe a cordilheira andina.

Não se pode falar da geografia venezuelana, diz Gustavo Machado, o destacado dirigente operário, sem mencionar o Rio Orinoco que percorre mais de dois mil e duzentos e vinte quilômetros. Sendo naveável por embarcações de alto mar num curso de mais de 800 quilômetros.

HISTÓRIAS DE LUTAS DE TIRANIAS

A história da Venezuela é uma história de lutas contínuas por sua independência. Durante a tirania de Gómez (27 anos) o povo sofreu um terror permanente. Morto o ditador, em 1935 o regime continuou malgrado as crescentes manifestações das massas.

O Partido Comunista da Venezuela nasceu em 1931 e enfrentou o terror e a perseguição, com heroísmo e firmeza. Em 1934, a maioria de seus quadros, pouco numerosos ainda, foi lançada ao desterro e aos cárceres. Líderes populares, como Gustavo Machado, foram encarcerados com grillhões nos pés e mãos. O anticomunismo encobriu a campanha dos trusts de petróleo para apossar-se integralmente das jazidas do país.

Depois, ao período de certas liberdades, sucedeu o de reação feroz que domina atualmente. Após a queda de Gallegos, em 1948, instaurou-se no país uma ditadura militar de caráter fascista.

CONTROLE DA MISSÃO NORTE-AMERICANA

Traita-se de um grupo de militares manejado pela missão militar norte-americana que opera na Venezuela e pelos capatazes do petróleo e do ferro. A frente desse



Manifestação de trabalhadores venezuelanos pela liberdade de líderes operários presos pelo ditadura do general Pérez Jiménez. Jesus Faria, um dos líderes destacados, é visto na foto.

grupamento está o ditador Pérez Jiménez.

Atualmente, os consórcios de petróleo estabeleceram seu total domínio sobre a economia venezuelana. O latifúndio compreende 80% da terra e a produção agrícola não tem peso específico que possa influir na estrutura econômica do país.

O LATIFUNDIO

Trinta milhares de hectares de terras foram excluídos ou considerados improdutivos para a agricultura e a pecuária. Sete milhões e meio de hectares conservaram-se sob o domínio de concessionários e o resto, depois de haver sido explorada, foi abandonado, só restando de vasta extensão e ruina.

O latifúndio é mantido pelos chefes militares com o fim de proteger o direito de propriedade de uma minoria sobre a terra, ante as possíveis lutas reivindicatórias dos camponeses.

O PODER DO PETRÓLEO

Traita-se de um grupo de militares manejado pela missão militar norte-americana que opera na Venezuela e pelos capatazes do petróleo e do ferro.

A DITADURA DOS CONSÓRCIOS IMPERIALISTAS

Em 1953, a produção de petróleo sobreveu uma redução, devendo ao armistício da Coreia, à acentuação da crise nos Estados Unidos, às violentas campanhas de produtores norte-americanos independentes e empresas car-

pas pagas os 722 milhões de dólares de importação anuais feitas nos Estados Unidos.

O TERROR

A situação de terror na Venezuela não é menor que a do tempo do tirano Gómez. Ao contrário. Pelos cárceres dos militares governados pela missão norte-americana já passaram, em seis anos, mais cidadãos que a soma de todos os presos políticos seqüestrados em meio século.

Agora os patriotas são marginalizados em nome de uma doutrina, o «Bem Nacional», bem definido de determinados interesses: as inversões do capital escaravelho, principalmente nos campos p. t. r. litro e nas jazidas de ferro.

As empresas petrolíferas exercem uma política de corrupção, no país, que envolve advogados, jornalistas, técnicos mercenários, os chamados emigrados de confiança, funcionários públicos e principais militares.

A REVISTA DE ENGENHARIA MILITAR

A Revista de Engenharia Militar, com o propósito de incentivar a colaboração dos oficiais de engenharia, engenheiros militares, engenheiros civis, engenheiros, resolvedores, conceder assinatura anual gratuita a todos os que, até o próximo dia 26 de janeiro, enviarem trabalho técnico para a revista.

INAUGURAÇÃO DA REFINARIA "UNIÃO"

Foi aprovado em seguida o requerimento pedindo a designação de uma comissão especial para representar a Câmara na inauguração, no próximo dia 18, em São Paulo, da Refinaria de Petróleo «União». A comissão ficou composta dos srs. Carlos Roberto, Rondon Pacheco, Paulo Laura Celso Peçanha e Mauricio Joppert.

ENCERRADA A SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA

O projeto que cria o Segundo Tribunal do Júri e a Vigesima Sexta Vara Criminal, na Justiça do Distrito Federal que, desde modo se- guramente, é de sanção presidencial, logo após votação da redação final.

INAUGURAÇÃO DA REFINARIA "UNIÃO"

Foi aprovado em seguida o requerimento pedindo a designação de uma comissão especial para representar a Câmara na inauguração, no próximo dia 18, em São Paulo, da Refinaria de Petróleo «União». A comissão ficou composta dos srs. Carlos Roberto, Rondon Pacheco, Paulo Laura Celso Peçanha e Mauricio Joppert.

VIOLÊNCIAS E FRAUDES DE ETELVINO

O sr. Pontes Vieira voltou a denunciar as fraudes, coações e tédia sorte de ilegalidades postas em prática pelo sr. Etelvino Lins em Pernambuco, por ocasião das eleições de 3 de outubro.

SEGUNDO TRIBUNAL DO JÚRI

Na ordem-do-dia foi aprovado, em segunda discussão,

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

boniferas contra a importação do petróleo. Os campos petrolíferos produzem um milão e novoscentos e oitenta barris diários.

bon

CINEMA

O II FESTIVAL DE CINEMA DO DISTRITO FEDERAL

RECEBERAM, ontem, os seus prêmios os laureados do II Festival de Cinema do Distrito Federal. Sóto uno a realização do Festival, determinada por lei da Câmara dos Vereadores, foi bastante combatida. Esta atitude de incompreensão partiu de alguns cronistas, alheios à questão do cinema nacional ou, o que é pior, servindo de instrumentos para os mimos da nossa cinematografia. Esses tristes cronistas parecem envorzeados de nossa produção cinematográfica, exaltando quando esta ganha o reconhecimento mundial, com o resto alcançado em vários países da América e da Europa por "Sisal Moco", "O Caçador do Mar", "Cangaceiros", etc. Julgarão talvez longe das atribuições do governo da Cidade premiar os melhores realizadores cariocas? E difícil entender a desse rapasse não fico bastante claro que a sua atitude — dita pela incompreensão, ignorância ou mal feito em relação ao cinema — em nada ajuda ao desenvolvimento da cultura entre nós.

Os prêmios conferidos recompensam o trabalho dos cineastas responsáveis por três produções: "Rua São Sol", "O Petróleo é Nosso" e "A Outra Face do Homem". Os prêmios principais couberam a Gláucio Rocha, Alex Viany, Renato Reister, Giulio Di Luca e Alexandre Wulfes.

Somos os que aplaudimos o decisão do Comissão Julgadora. Gláucio Rocha é uma jovem atriz de apenas 20 anos e que, apesar da sua idade, ganhou a consagração do público. Não apenas pela sua ótima estréia no cinema — que agora vale este prêmio — mas pelas personagens vividas nos palcos. Indo recentemente o por seu mérito exclusivamente, Gláucio Rocha teve o princípio papel feminino na peça com que Jaime Costa encerrou sua temporada no Glória. É impossível negar-lhe grandes qualidades de atriz e destes dados estão presentes no tipo que ela criou em "Rua São Sol".

Alex Viany, o conhecido comentarista de cinema, estreou como diretor em "Aguinha no Palheiro", para o qual deu de escrever a história (Prêmio Governador do Estado de São Paulo) fez o comando técnico. Sóto filme figura entre os de primeira linha da produção nacional. Convidado a última hora para dirigir a "Rua São Sol", de Marilé Ribeiro, conseguiu com seu trabalho salvar o filme que, se não fosse por sua direção, teria as faltas da história muito mais sensíveis para o espectador.

O prêmio que lhe coube, foi, portanto, justíssimo. Esses prêmios representam um justo incentivo aos cineastas brasileiros e como tal um estimulo ao desenvolvimento de nosso cinema.

A. GOMES PRATA

Especiais de Hoje

CINELANDIA

CAPITOLIO — Sessões Pas-satempo.
CARUSO — «Marujo por acaso».
IMPÉRIO — «Espada de Damasco».
METRO-PASSEIO — «Todos os irmãos eram valentes».
ODEON — «Irmãos Inimigos».
PATHE — «Marujos por Acaso».
PALACIO — «O Rio das Almas Perdidas» (Cinemascope).
CENTENARIO — «Cidade Sem Lei».
VITORIA — «Marujo de S. Majestade».
PLAZA — «O Petróleo é Nosso».

CENTER

RIVOLI — «Mercado de Mulheres».
CINEAC TRIANON — Sessões Passatempo.
COLONIAL — «O Petróleo é Nosso».
FLORIANO — «Malandros em 4 Dimensões».
IDEAL — «Os Três Recrutas».
IRIS — «Um Golpe de Audácia».
MEM DE SA — «Floradas na Serra».
PRESIDENTE — «Marujo por Acaso».
PRIMOR — «O Petróleo é Nosso».
SAO JOSE — «Marujo por Acaso».
POPULAR — «Um Golpe de Audácia».
RIO BRANCO — «Cidade Sem Lei».

TIJUCA

AVENIDA — «Floradas na Serra».
AMERICA — «Irmãos Inimigos».
CARIOCA — «Espada de Damasco».
HADDOCK LOBO — «A Princesa e o Pirata».
MADRIO — «Ai vem o Barão».
MARACANA — «Floradas na Serra».
METRO-TIJUCA — «Todos os Irmãos eram valentes».
OLINDA — «O Petróleo é Nosso».
TIJUCA — «Uma Vida Pela Dois».
VELO — «Um pedaço do Inferno».
GRAJAU — «Se eu Souber-se Amor».
VILA ISABEL — «A Cidade que não dorme».
SANTO AFONSO — «Re-cuta Enamorado».

ZONAS SUL

ALASKA — «Ai vem o Barão».
ALVORADA — «Alma do Asfalto».
ART PALACIO — «Marujo por Acaso».
ASTORIA — «O Petróleo é Nosso».
AZTECA — «Marujo por Acaso».
NOTAFOGO — «Irlona sem

Fragmentos

Foi concluída em Fávia a filmagem de um documentário sobre a vida de Carlo Forlani, o médico italiano ao qual se deve o pneumotórax na cura da tuberculose. O filme foi dirigido por Robert L. Savarese para a Nine Galvano Film.

XXX

A viagem de Wolfgang Goethe à Itália, objeto de uma das obras-primas do maior poeta da língua alemã, inspirou um filme documentário que Achille Rizzi realiza atualmente nas margens do lago de Guastalla para a Chefilm. A película intitula-se «Il Garda sorride a Goethe» e se realiza em Ferrara.

XXX

Hollywood está à procura de rostos europeus. Mandam, com efeito, da Mecca do cinema, que o presidente e o diretor dos estúdios da Twentieth Century Fox voltaram recentemente de uma viagem à Europa, dedicada exclusivamente à descoberta de novas estrelas potenciais, do tipo de Gina Lollobrigida. Ela está na terra do Sol. Sua suscitou enorme impressão nos norte-americanos. Até mesmo os nacionais serão, finalmente, utilizados num filme a ser realizado na Europa pela 20th. Fox ou em co-produção com alguma casa europeia e, somente depois seguirão para Hollywood para ali serem lançados em filmes com por cento norte-americanos. Comentando essa exibição à procura do glamour europeu, a revista «Variety» observa que o público norte-americano sempre teve um certo pendor pelas belezas do clima continental — como Greta Garbo, Marlene Dietrich, Ingrid Bergman e outras numerosas — e que Hollywood, nos últimos tempos, pouco fez para satisfazer essa procura. Juíga-se, ademais, que uma infusão de sangue novo nos quadros artísticos de Hollywood é necessária e urgente e que alguns dos artistas estrangeiros têm qualquer coisa que nem sempre se encontra nos atores indígenas da nova geração.

XXX

Encontra-se em Roma a atriz francesa Jane Hugo, que interpretará para a produção Mambretti o filme «Disperado addio» (Adieu desesperado), sob a direção de Lionele De Felice, o realizador de «A idade do amor».

XXX

POIU
SEU COLARINHO?
Oficina de costura Ed. Darke, sala 932 ou Maris e Barros, 470-A
Camisa sob medida



PAISAGEM COM TRABALHADORES — Gravura do artista chinês Liu Zhi

CARTES PLÁSTICAS

Os Plásticos e a Arte Nacional

APROXIMA-SE o fim do ano e novas exposições são inauguradas. Bandeira apresenta trabalhos feitos em Cabri (Galeria de Arte de Copacabana) e Mercier val expor em Petit Galerie, também em Copacabana. As pequenas galerias, antes dedicadas à venda de telas para os apartamentos dos novos ricos, começam a servir melhor ao movimento artístico. Não foi este o único fato de importância no movimento artístico deste ano. De resto, ele surge como uma decorrência da intensidade desse movimento, refletida em centenas de exposições no Rio e em São Paulo, em conferências e debates sobre as questões de interesse para os artistas.

O fato mais importante ocorreu logo no começo do ano, em fevereiro, na cidade de Goiânia. Ali as exposições são raras, os debates sobre questões de arte plásticas não ocorrem com muita freqüência. E a cidade inteira participou do I Congresso de Intelectuais, hospedou carinhosamente três centenas de escritores, artistas, cientistas, cineastas, gente de teatro, acorreu à magnífica exposição coletiva de pintores e pegadas de arte popular montada com fino gosto por Frei Nazareno. E nas reuniões plenárias de quase todos os Estados — trazaram um panorama vigoroso da situação das artes plásticas em nosso país e votaram unanimemente resoluções pela defesa das características próprias de nossa arte, encararam de frente a necessidade de medidas que facilitam a tarefa dos trabalhadores das artes plásticas.

A participação dos plásticos neste Congresso teve importância na medida em que representou uma disposição geral de lutar pelo desenvolvimento da arte nacional brasileira, livre das influências decadentistas que a tentam desfigurar. E desse debate franco e fraternal surgiu o movimento, incômodo no Brasil, contra a criminosa medida governamental que colocou na 5ª categoria do chamado esquema Aranha as tintas e outros materiais de importação necessários ao trabalho do artista. Este movimento culminou com o Salão Nacional em preto e branco, vigorosa demonstração de unidade dos artistas.

Esses dois acontecimentos, juntamente com a exposição italiana de Caravaggio a Tiepolo, foram os pontos mais altos do movimento artístico desse ano.

B. N.



POIU
SEU COLARINHO?

Oficina de costuras Ed. Darke, sala 932 ou Maris e Barros, 470-A

Camisa sob medida

XXX

DECLARA OLLENHAUER NO PARLAMENTO DA ALEMANHA OCIDENTAL.

Os Jovens Não Querem a Remilitarização

O líder do Partido Social-Democrata acentua que o importante é iniciar as negociações das Quatro Potências para resolver pacificamente a questão alemã e a segurança europeia

BONN, 15 (AFP) — Foi iniciado hoje de manhã no parlamento federal da Alemanha Ocidental o debate a respeito dos Acordos de Paris.

Adenauer anunciou na Assembleia a sua intenção de propor a reunião de uma conferência comum dos governos norte-americano, britânico, francês e alemão a fim de apurar as dificuldades de interpretação do acordo franco-alemão sobre o Sarre.

Após a intervenção do chanceler Adenauer, o Bundestag rejeitou uma moção social-democrata pedindo que o acordo sobre o Sarre não figurasse na ordem-do-dia do debate.

DESMASCARASE O FANTOCHE

Quanto à presença de tropas estrangeiras no solo alemão, Adenauer esclareceu: «As forças norte-americanas, britânicas e francesas ficarão estacionadas na Alemanha porque temos necessidade dessas divisões e porque assim desejamos; o seu número sómente poderá ser aumentado com o nosso assentimento».

INCOMPATIVEL COM A UNIFICACAO

BONN, 15 (AFP) — «A bancada parlamentar social-democrata julga que os tratados de Paris são incompatíveis com a política que quisesse que a renúncia da Alemanha dentro da liberdade fosse o trabalho primordial da política alemã», declarou o sr. Erich Ollenhauer, líder da oposição, intervindo hoje à tarde no debate de política externa, de governo, de Adenauer.

O PREÇO DO ACORDO SOBRE O SARRE

Em seguida, o sr. Ollenhauer afirmou que o acordo franco-alemão sobre o Sarre

se, o «pretendo estatuto do Sarre», não tinha a menor ligação com os objetivos do Tratado de Paris e que constituía o «aperto» que a República Federal tinha de pagar para obter o assentimento da França à sua entrada na NATO.

O sr. Ollenhauer afirmou que Adenauer tivera de aceitar o ultimatum da assinatura do estatuto do Sarre para evitar o adiamento da assinatura dos acordos de Paris em conjunto.

Líder da oposição acusou a solução sarrense de: 1º) não mencionar que o Sarre fazia parte do território alemão; 2º) de não garantir os direitos democráticos da população sarrense; 3º) de comprometer as possibilidades de negociação de um governo da Alemanha unida; 4º) de constituir para a Alemanha um sacrifício inacreditável que não deixaria entre a França e a Alemanha sérias novas controvérsias, divergências de pontos-de-vista e amargura.

SOBERANIA FICTICIA

Passando ao acordo sobre a supressão do estatuto de ocupação, o orador negou que conceda uma soberania normal à Alemanha Ocidental e protestou contra a manutenção das disposições das potências ocidentais, que pertencem à época do Plano Morgenthau. Protestou contra as recentes manobras da polícia de fronteiras, dizendo: «Ouvimos falar a seu respeito de divisões, da necessidade de elevar seus efeitos para 60.000 homens e de lhe dar armamento pesado». Convocou o chanceler a por fim a tais excessos e evocou o perigo de um novo direito de exceção.

Em seguida, o sr. Ollenhauer levantou-se contra a idéia de um tratado de paz assinado entre uma parte da Alemanha e as potências ocidentais.

OSS JOVENS NAO QUEREM

A grande maioria dos jovens não quer saber de um novo serviço militar alemão — prosseguiu o sr. Ollenhauer. Trata-se de um movimento elementar de uma extensão e de uma profundidade como raramente conhecemos em nosso povo, acrescentando que os jovens não querem mais aberrações idiotas de um militarismo sem alma que destruiria o respeito pela pessoa humana. Segundo o sr. Ollenhauer, os jovens alemães perguntam, além disso, qual é o sentido do sacrifício que lhes pedem.

EM PRIMEIRO LUGAR: NEGOCIAÇOES

— O nosso desejo — disse o sr. Ollenhauer — é que não prossigamos na discussão

neste texto algo de diferente e mesmo de contraditório. Somente quando os governos de Bonn e de Paris se entenderem quanto ao sentido a dar a cada um dos artigos do acordo e a respeito das suas modalidades de aplicação poderá o Partido Social-Democrata manifestar o seu juizo. Se assimilarmos e entendermos nas suas bases estruturais uma das duas partes, procurando no acordo um objetivo diferente, acusará a outra parte de violar o tratado. Da semelhante circunstância não resultaria a melhoria e sim a agravamento das relações franco-alemanas».

ACORDO PROPOSITALMENTE CONFUSO

BONN, 15 (AFP) — Pode ser resumidas da seguinte forma as razões invocadas pelo professor Carlo Schmidt, porta-voz do Partido Social Democrata e vice-presidente da Câmara, em interpelação a respeito do acordo sarrense: «O texto do acordo sarrense, tal qual se apresenta atualmente, não é claro. Cada uma das duas partes pretendeu procurar

só dos tratados antes que seja feita uma nova tentativa para ser resolvida pacificamente a questão alemã e a da segurança europeia mediante negociações entre as quatro potências de ocupação. Hoje — conclui ele — a decisão está nas nossas mãos. Amanhã talvez seja muito tarde».



Aspecto de uma loja de artigos populares em Moscou

Cresce o Poder Aquisitivo do Povo Soviético

A U.R.S.S. aumenta sua produção de mercadorias de grande consumo — Os preços baixam num ritmo jamais visto em qualquer país capitalista — Os gêneros alimentícios custam hoje cinquenta por cento menos que em 1947 (Copyright INTER PRESS)

DE ANO para ano a União Soviética aumenta sua produção de mercadorias de grande consumo, amplia o seu assortimento, melhora a sua apresentação e qualidade. Nas cidades, vilas e aldeias abrem-se novas lojas, restaurantes, cafés, etc., estando prevista, até 1956, a inauguração de mais de 50 mil novos estabelecimentos comerciais. O comércio interno soviético está, assim, em franco desenvolvimento. Nos últimos três anos o volume da negociação aumentou em mais de 50% e o nível de negócios alcançado atualmente ultrapassou os números previstos no plano quinquenal para fins de 1955.

EM VEZ DE SUBIR OS PREÇOS BAIXAM

Essas rebaixas sucessivas reduziram os preços das mercadorias quase que ao nível vigente antes da segunda guerra mundial. Muitos dos gêneros alimentícios são até mesmo mais baratos, como por exemplo, o pão branco, os legumes, as frutas, o carneiro, as aves e os produtos de salsicharia. O barateamento dos preços das mercadorias inclui, também, numerosos produtos industriais, notadamente relógios, eletrodomésticos, móveis e materiais de construção.

O resultado mais imediato das rebaixas dos preços na União Soviética é elevação do poder aquisitivo dos trabalhadores que caminha paralelamente com o crescente bem-estar do povo.

O povo agora pode comprar mais

De um modo geral, esse desenvolvimento é mais sen-

sível no campo do que nas cidades e se relaciona sobretudo com os produtos de qualidade superior e as mer-

cadorias de preços mais elevados. Por exemplo, no primeiro semestre de 1954, a venda dos tecidos de algodão aumentou em 19%; a de seda, em 45% e a de lã, em 36%, em comparação com o primeiro semestre de 1953.

Mais ainda: as vendas de vitrolas, rádios, relógios e máquinas fotográficas, durante o primeiro semestre deste ano, cresceram, em comparação com as realizadas em igual período do ano passado, na seguinte proporção: vitrolas, 33%; rádios, 100%; relógios, 36% e máquinas fotográficas, 53%. Cresceu igualmente a venda de televisões, geladeiras e automóveis.

Outro exemplo que pode dar uma idéia desse constante aumento do comércio interno na URSS é a produção de lá: a produção de lá no corrente ano será superior à totalidade da produção de lá nos três anos anteriores em conjunto.

Valorização do rublo

Indaga-se quais os motivos para um desenvolvimento tão impetuoso do comércio, um aumento tão rápido do consumo das mercadorias que não constituem artigos de primeira necessidade. Isto se explica, em primeiro lugar, pelo constante aumento da produção e as sucessivas rebaixas de preços que resultam na elevação do poder aquisitivo do povo soviético.

De fato, os preços das mercadorias baixam na URSS num ritmo jamais visto em qualquer país capitalista. A União Soviética efetuou em abril do corrente ano a sétima rebaixa de preços, após 1947. Atualmente, por exemplo, o preço dos gêneros alimentícios é 50 por cento inferior ao que vigorava há sete anos atrás.

A importância necessária, em 1947, para se adquirir 1 quilo de toucinho, ou 1 quilo de queijo, ou 1 quilo de frango ou 1 quilo de açúcar, permite que se compre, hoje, 2 quilos e 300 gramas de toucinho, ou 2 quilos e 200 gramas de queijo, ou 2 quilos e 400 gramas de frango, ou 1 quilo e 400 gramas de açúcar. Pode-se dizer que, no conjunto, o poder de compra do rublo multiplicou-se por 2,3.

Em apenas um ano

Quintuplicou a Produção de Geladeiras

MOSCOW, 15 (I.P.) — As geladeiras mantêm uma posição de destaque entre os produtos industriais cuja produção tem aumento extraordinariamente na União Soviética. Assim é que durante o primeiro semestre do corrente ano foram fabricadas três vezes mais geladeiras que no igual período do ano passado. Esse ritmo continuou em ascenso no segundo semestre em curso.

Doze empresas especializadas na fabricação de geladeiras estão em vias de conclusão. Atualmente, três fábricas funcionam: a fábrica «Gazoparparat», em Moscou, outra em Saratov e, principalmente, a fábrica de automóveis «Stálin», em Moscou, onde se conciliou um novo grande edifício destinado a produzir geladeiras. Como os automóveis, as geladeiras que saem dessa fábrica, levam a marca «ZIS». Há apenas quatro anos a fábrica «Stálin» começou a produzir geladeiras, mas os pedidos de fornecimento cresceram de tal maneira que a produção aumentou em proporções extraordinárias, ao mesmo tempo que a qualidade e o acabamento dos aparelhos melhoraram.

Atualmente, estuda-se um novo modelo de geladeiras, que começará a ser produzido em série nos primeiros meses do próximo ano.

Há poucos anos a indústria soviética lançou-se na produção de geladeiras, de

maquinás automáticas em varia de aspiradores elétricos. «É claro — afirmou em outubro de 1953, A. Mikolai, vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS. — No momento não pretendemos surpreender ninguém pelo volume de nossa produção de máquinas de lavar, de aspiradores e geladeiras. Estamos apenas começando. Por outro lado, nós nos recuperamos com o ritmo de progressão, e isto pode surpreender qualquer cético. Num futuro próximo, esses aparelhos farão parte integrante de todos os lares soviéticos».

De acordo com uma recente decisão do Conselho de Ministros da União Soviética, deve-se fabricar, em 1955, 330 mil geladeiras domésticas, contra 63 mil fabricadas em 1953. Em outras palavras, a produção crescerá cerca de 5,3 vezes em dois anos. As cifras do primeiro semestre de 1954 demonstram que esse programa está em vias de ser realizado com sucesso.

Insultaram a bandeira da Turquia

ANCARA, 15 (AFP) — Foram postos em liberdade hoje, sob fiança global de seis mil libras turcas, os quatro sargentos norte-americanos presos no dia 29 de outubro último em Smyrna por terem insultado a bandeira da Turquia. O processo desses sargentos, que havia suscitado vivissimo interesse entre o público turco, será reiniciado ulteriormente no Tribunal Civil de Ancara.

Mendes-France Apresenta a Questão de Confiança

Durante as discussões na Assembleia Nacional, o primeiro-ministro francês adiantou que no próximo ano irá reformar o aparelho militar — Trata-se de mais uma consequência da assinatura dos acordos agressivos de Paris e Londres

Única decisão de ordem política tomada pelo Conselho de Ministros, reunido ontem à noite durante quatro horas, foi a autorização dada ao Sr. Mendes-France para apresentar a questão de confiança no transcurso do debate organizatório.

O Conselho efetuou um certo número de nominações, entre as quais, no Ministério da Defesa Nacional, o do general de brigada Geze para chefe do governo militar de Berlim e comandante do setor francês, em substituição a Manceaux-Dembau, posto à disposição do secretário de Estado das Forças Armadas.

«CONTRIBUIÇÃO MILITAR»

PARIS, 15 (AFP) — Mendes-France fez exposições hoje, na comissão de Defesa da Assembleia Nacional,

PARIS, 15 (A.F.P.) — A

APENAS CONTATOS

NOVA DELHI, 15 (A.F.P.) — Um porta-voz oficial indiano interrogou a respeito da natureza do pedido do sr. Nehru a respeito da questão de confiança no decorrer da discussão organizatória.

— A resposta do sr. Nehru

é que os contatos com Pequim, é impossível divulgar o seu conteúdo.

Nehru também declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam sido feitos com o sr. Hammarkjold.

— O sr. Nehru, declarou que os contatos com Pequim, haviam

Greve de 50 Mil Assalariados Contra a United Fruit

VIENNA, 9 de dezembro, pelo aéreo (Por Declieux Gris pun Sobrino) — Na sala Mozart, do Konzerthaus, instalou-se hoje, aqui em Viena, o Encontro Internacional da Juventude Rural.

Mais de 50 delegações já se encontram na capital austriaca para participar do Encontro. Chegaram hoje outras delegações, totalizando 65 o número de países que se acham representados. A sede do Comitê Internacional Preparatório (que ocupa seis amplas salas de um edifício da Wiedner Hauptstrasse) adquiriu nestes dias um aspecto festivo. Ali se abraçaram delegados que chegam de colônias africanas, de longínquos países asiáticos, da América do Sul, camponeses árabes com suas trajes típicos — e os delegados europeus.

Para a delegação brasileira hoje foi um dia particularmente belo. Os jovens camponeses do interior de São Paulo, do Paraná, do Estado do Rio, e o pernambucano José Alves Filho passaram sobre a neve, que caiu pela primeira vez desde que chegamos aqui. O hotel Triest, onde se encontra a nossa delegação, hospeda também um jovem de Honduras (o primeiro delegado a chegar a Viena), um da Martinica, dos ótimos rapazes vindos das colônias portuguesas na África, representantes do Nepal, da Malásia, da Indonésia. Hoje chegaram novos hóspedes: os delegados húngaros.

Relato dos jovens trabalhadores agrícolas de Honduras delegados ao Encontro Internacional da Juventude Rural reunido em Viena

VITÓRIA SOBRE A UNITED FRUIT

Nesta pequena babel ninguém se sente isolado; ao contrário há grande alegria de ver como uma causa justa uniu num só contido de ação a juventude do mundo inteiro de grandes e pequenos países. Esta alegria é maior ainda quando conversamos com os delegados e eles nos contam o que foi feito em suas pátrias na preparação do Encontro. O representante de um pequenino país como Honduras nos transmite, por exemplo, experiências admiráveis da greve geral realizada em junho pelos trabalhadores das plantações de banana da United Fruit.

50 mil assalariados agrícolas (dos quais a maioria é de jovens) tomaram parte nessa greve, que durou 73 dias e se desenvolveu precisamente no instante em que mercenários a soldo da United Fruit agrediram a Guatemala. Esses trabalhadores não queriam uma luta tão prolongada, contra um inimigo tão poderoso, se lhes faltasse a solidariedade dos camponeses, pois não teriam o que comer. Entretanto, desde o início do movimento, dirigiram-se em comissões aos camponeses e lhes disseram: "Se nós conseguirmos

o aumento de salário, a nossa situação vai melhorar um pouco e também a de vocês, porque vamos ter mais dinheiro para comprar os seus produtos". Os camponeses compreenderam a verdade contida nessa fisionomia e apoiaram decididamente a luta dos assalariados, fornecendo-lhes alimento durante o tempo que durou a greve.

O APOIO DOS COMERCIANTES

Mas, os grevistas não se contentaram apenas com a solidariedade dos camponeses. Apelaram para outros setores da população. Os comerciantes do país não podiam instalar suas casas de negócios na zona bananeira, onde existem armazéns pertencentes à companhia norte-americana, os quais não pagam imposto. Os trabalhadores agrícolas, juntamente com a sua recidivada de aumento de salário, exigiram também o abolicionamento desses armazéns da companhia norte-americana e, assim, conquistaram a simpatia dos comerciantes que ajudaram a sustentar a greve. E em seguida aderiram ao movimento os 10 mil operários das fábricas existentes nas cidades, em extrema aliança com os assalariados do campo.

Resultado desse esforço pela unidade: os trabalhadores conseguiram um aumento equivalente a 25% do que pleiteavam, o pagamento de parte dos dias de greve — mais importante que tudo — o reconhecimento do direito de organizarem em sindicatos, que antes lhes era negado.

Vida Sindical

Energia Elétrica

Os trabalhadores em energia elétrica e produção de gás irão às urnas hoje, no Distrito Federal e no Estado do Rio, para eleger a nova diretoria do sindicato. Entre as chapas inscritas destaca-se a chamada Chapa União encabeçada pelo trabalhador Décio Ranna, que reúne todas as correntes oposicionistas da corporação e apresentou um programa contendo suas mais sentidas reivindicações. A chapa União é apoiada pelos líderes da corporação Paulo Cesar Henrique, Manoel Ricardo e Enoch Fonseca Dória Filho.

Reunião dos Metalúrgicos

O Sindicato dos Metalúrgicos convocou, para amanhã dia 17, as 18 horas, uma reunião dos operários membros do Conselho Geral de Representantes.

Nova Diretoria dos Comissários

E a seguinte a nova diretoria do Sindicato Nacional dos Comissários Marítimos, eleita em pleno recentemente realizado:

Aparecido Alves do Amaral, presidente; Nelson Pereira Mendonça, secretário; e Dorval Cesário dos Santos, tesoureiro. SUPLENTES DA DIRETORIA: Jerônimo Rodrigues da Silva, Demostenes Lima Cruz e José Batista Vieira. CONSELHO FISCAL: Nelson Pauli Marius, Augusto Fernandes da Silva e Ariston Garcia Rocha. SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL: José Bernardo Nunes, Lagrange de Souza Oliveira e Francisco Main Pacheco. REPRESENTANTES AO CONSELHO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS: Aparecido Alves do Amaral e Odival Rodrigues. SUPLENTES: Hélio Moreira Guimarães e Francisco Rodrigues de Freitas.

Práticos de Farmácia

No próximo dia 21, os praticos de farmácia elegem a nova diretoria de seu sindicato. Concorre uma única chapa, encabeçada pelo associado Sebastião Córtes.

Empregados em Teatros

Haverá eleições no próximo dia 28, no Sindicato dos Empregados em Empresas Teatrais do Rio de Janeiro, para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e respectivos suplentes.

Sindicato dos Químicos

Campos Paiva. Dessa forma os químicos prestigiarão a atual diretoria, que liderou a corporação na recente luta aprovada do projeto 1.082.

Operários em Cerâmicas

O Sindicato dos Trabalhadores em Cerâmicas e Obras marcou para o próximo dia 30 as eleições para renovação de sua diretoria. Encerrou-se ontem o prazo para inscrição de chapas.

Indústria de Tamancos

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Tamancos, Formas e Salões de Paus do Rio de Janeiro marcou para o dia 15 de janeiro vindo a realização de eleições para renovação de sua diretoria.

Atores Teatrais

O Sindicato dos Atores Teatrais publicou edital abrindo prazo até o próximo dia 21, para inscrição de chapas concorrentes as eleições que ali se realizarão nos dias 17, 18 e 19 de janeiro, para renovação da diretoria e Conselho Fiscal.

Operadores Cinematográficos

As eleições para a renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e respectivos suplentes do Sindicato dos Operadores Cinematográficos serão realizadas nos próximos dias 21, 22 e 23 de corrente.

Vidreiros

O Sindicato dos Vidreiros convocou para hoje, dia 16, às 19 horas uma assembleia. Entre outros assuntos, será discutido o pedido dos trabalhadores em louças e porcelanas para integrarem no Sindicato.

Advogado

HEITOR ROCHA FARIA

CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS
DIREITO DE FAMÍLIA E INVESTIGATÓRIOS

Rua do Ouvidor, 169 - S/917 — Tel. 43-6473

DISCOS — COMPRO — USADOS

Perfeitos, antigos e modernos UNICA CASA NO GÊNERO. Mudamos da Rua São José, agora. Rua Buenos Aires, 229. Atende-se a domicílio.

Tel: 43-4365

Cartas dos leitores

QUEREM ROUBAR NOSSAS TERRAS

(De AGNALDO BANDEZ)

As terras existiam. Nunca houve quem as incomodasse. Agora, que tudo está plantado e semeado, todos são donos e querem nos expulsar de nossas terras, que representam nossa vida e nosso sangue. Mas ficuem bem certos os aproveitadores, que assim tão facilmente.

Falsa Previdência Social

Do trabalhador na Light Alexandre Freire da Fonseca, recebemos a seguinte carta:

Tinha uma filha menor que se chama Zenir Ferreira da Fonseca. Morava em Vila Fazenda. Minha filha é segurada no IAPI. Estava doente por mais de 1 mês, sob tratamento do dr. Leão Gleizer. De 23 de outubro até 13 de dezembro, conforme atestado médico minha filha esteve doente. Após o tratamento, pediu exame médico do Instituto a fim de que ficasse positada a doença. O médico do Instituto negou o atestado, apesar do laudo do dr. Gleizer. De nenhuma maneira queria contribuir do IAPI.

Eis o que é a previdência social sob o governo de Caetano.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-las.

Nós, camponeses, não temos de ninguém, tu que aqui plantaste e fazeste e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui veio a meiraria ver, checoumos isto e, na 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria levar as terras e vendê-l

Geraldo Caetano Felipe Não se Transferiu do Flamengo Para o Vasco

BAUER FORA DAS CANCHAS 15 DIAS ...

Médico do seu clube e lhe foi prescrita uma temporada de repouso para que possa reaparecer dentro de suas verdadeiras possibilidades. Pé de Valsa é o jogador mais cotado para substituí-lo.



CACA, zagueiro rubro

Nova Intermediária Entre os Americanos

IVAN NA DIREITA, HÉLIO NA ESQUERDA — MOVIMENTAM-SE OS RUBROS PARA A PELEJA DE SÁBADO

O América, conforme estava previsto, deu a efetiva manhã de ontem, em Campos Sales, o primeiro ensaio do conjunto da semana, visando o compromisso com o Bonsucesso.

Os rubros, em face da antecipação para a tarde de sábado deste jogo, não vol-

ALTERAÇÃO NA RETAGUARDA

O médio Rubens, que foi lançado na peleja com o Bangui, ainda sem as suas melhores condições físicas voltou a ser cliente do departamento médico do clube, desde que sentiu bostas ao aquele esforço. O jogador está fora de competição.

As equipes treinaram assim constituídas:

TITULARES: Osni (Gássola); Caca e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Minguera, Wassis, Alarcón e Leônidas para a área direita e Paraguai, Valerino, Simões e Olício para os suplentes.

SUPLENTES: Walter; Alzirino e Nestor; Didi, Uto e Agnelo; Paraguai, Valerino, Simões, Romero e Olício.

A intermediária, com

MADUREIRA X OLARIA

ESTA TARDE O COMPLEMENTO DA QUINTA RODADA — EM VIGOR OS NOVOS HORÁRIOS

Completando a quinta rodada do segundo torneio esta tarde é o confronto entre Madureira e Olaria.

Este é o único que se sabe, no transcorrido em virtude de Olaria ter de fazer uma curta temporada na Bahia.

Agora, já nesta capital, os rubros esperam atuar melhor do que na última vez que estiveram em seu território, passado, quando perderam para o Vitória por 5 a 1.

O Madureira igualmente está disposto a cumprir bom desempenho e para isso está ciente da expectativa dos seus pupilos.

EMPATOU O VOTOS LOMOGO

LONDRES, 15 (AFP) — Em partida internacional de futebol, disputada em Stamford Bridge, o quadro no Chelsea empate com a equipe húngara do Votos Lomogo pela contagem de 2 x 2.

No primeiro tempo venciam os ingleses por 2 x 1.

OS QUADROS

Os quadros nováveis pa-

JEWEL

(Alfaiataria)

Confecções para homens e senhoras

Av. 13 de Maio, 23
S/ 932 - Ed. Darke
Telefone: 32-6583

RODRIGUES & GUIMARÃES

SUB-EMPREITADORES DE OBRAIS

Fornais — Ferra (Cabeçaria), Alvarinho e Revestimento. Telefone: 22-5013. Tratar com o sr. Rodrigues

S. C. Centenário 4 x Anagé 2

As equipes de aspirantes e de amadores do S.C. Centenário estiveram em ação na tarde de domingo último, em Ricardo Albuquerque, frente as equipes de igual categoria do Anagé A.C.

Os tentos do Centenário foram assinalados por Osni, Baiano, e Nascentino (2) e sua equipe alinhou em campo os seguintes jogadores:

Jorge, Tiago e Osmar; Balano, Rui e Marinho; Souza II, Nascentino, Pedito, Geraldo e Cháca.

Dentro de breves dias, treverno no Estádio da Gávea, aulas de equitação, destinadas a associados de ambos os sexos e também para meninos maiores de 7 anos. As inscrições já estão abertas, no próprio estádio, com o major Carlos Cavalcante, tel. 27-2110.

Os interessados em divulgação de notícias do clube «Cantinho do Flamengo» devem procurar Arthur de Carvalho, no horário de 13 às 19 horas, no Dep. de Propaganda, Ovidior, 75, 2º andar.

Dentro de breves dias, treverno no Estádio da Gávea, aulas de equitação, destinadas a associados de ambos os sexos e também para meninos maiores de 7 anos. As inscrições já estão abertas, no próprio estádio, com o major Carlos Cavalcante, tel. 27-2110.

Os interessados em divulgação de notícias do clube «Cantinho do Flamengo» devem procurar Arthur de Carvalho, no horário de 13 às 19 horas, no Dep. de Propaganda, Ovidior, 75, 2º andar.

TESTES DECISIVOS AMANHÃ PARA CASTILHO E PINHEIRO

AMBOS OS JOGADORES SENTIRAM AS CONTUSOES — DIFÍCIL A PRESENÇA DOS DOIS CRAQUES NO FLA x FLU

O Fluminense está seriamente engajado em encarar domingo contra o Flamengo uma grande atuação.

Em outro local desta edição apresentando os detalhes do primeiro treino do conjunto dos tricolores, onde os leitores poderão ver a preocupação de Zézé Moreira de melhorar cada vez mais o quadro, já que a verdade é que o Fluminense tem cumprido até aqui atuações irregulares.

CASTILHO E PINHEIRO

Ontem através de uma de nossas emissoras o Dr. Paes

Barreto informava que infelizmente as notícias sobre Castilho e Pinheiro não eram animadoras como a princípio se julgava.

Durante o exercício matinal os dois grandes jogadores foram examinados pelo médico do Fluminense e as perspectivas agora são mais sombrias, já que Castilho sentiu a contusão no joelho, o mesmo acontecendo com Pinheiro, atingido no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

A reportagem de IMPRENSA POPULAR, procurando saber o que realmente se passava com aqueles jogadores, foi informado ontem pelo departamento médico do Fluminense que a situação de Castilho e Pinheiro piorou, sendo desanimadoras para os fãs do Fluminense as notícias sobre os

dois defensores do tricolor. Informou-nos o Dr. Nicanor, auxiliar do Dr. Paes Barreto, que Castilho e Pinheiro farão testes decisivos amanhã, quando então saber-se-á em definitivo se os dois famosos jogadores poderão ou não participar do Fla-Flu.

AMANHÃ

Os amanhã, quando então saber-se-á em definitivo se os dois famosos jogadores poderão ou não participar do Fla-Flu.

CASTILHO

Na foto, o zagueiro Castilho, que sofreu contusão no joelho.

PINHEIRO

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

TESTE AMANHÃ

Na foto, o zagueiro Pinheiro, que sofreu contusão no tornozelo.

